

CONDIÇÕES DE TRABALHO



Até quando esperar?



Reitoria diz solucionar problemas estruturais na UFRRJ. Professores ainda fazem muitas críticas

No dia 8 de abril de 2014, a Administração Central da UFRRJ apresentou, durante reunião do Conselho Universitário, um documento pelo qual elencava seu planejamento de curto e médio prazo para solucionar questões relativas à infraestrutura da instituição. Por meio de um plano de ações, a Administração Central se comprometeu a dar conta de parte da demanda dos professores de diversos institutos da UFRRJ por melhores condições de ensino/trabalho.

No mês de junho, quando os primeiros prazos se esgotaram, a Diretoria da ADUR buscou esclarecimentos sobre o que estava sendo feito. Naquele dia, a informação obtida foi a de que a resposta da Administração Central seria encaminhada, por escrito, até o final daquele mês. Como isso não aconteceu, a Diretoria da ADUR-RJ requisitou, primeiramente por e-mail enviado pela Imprensa do Sindicato, e posteriormente, por ofício, entrevista à Pró-Reitora de Assuntos Financeiros, Professora Nidia Majerowicz, e ao ex-Coordenador Especial dos Programas de Expansão e Reestruturação da UFRRJ e atual Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, Professor Valdomiro Neves Lima. Como a Pró-Reitora estava em férias, quem falou com a ADUR-RJ, ao final do mês de julho, foi o professor Valdomiro Neves.

No dia 9 de setembro, a Professora Nidia Majerowicz concedeu entrevista ao *ADUR Informa* por e-mail.

A Seção Sindical ainda ouviu outros docentes da Universidade, que manifestaram preocupação com a falta de condições de ensino e trabalho.

Reitoria realiza obras emergenciais e admite que faltou planejamento adequado para obras

De acordo com o professor Valdomiro Lima, as direções de unidades realizam levantamento das principais dificuldades com relação à infraestrutura, apontando as prioridades. Até junho, quando nos concedeu a entrevista, a Reitoria ainda aguardava o envio deste documento. “Sabemos da dificuldade que é reunir 13 unidades para a elaboração desse relatório, mas é fundamental que isso seja feito para que possamos dar andamento”, afirma.

Ele explica que o documento de abril de 2014 ainda está valendo como referencial para a Reitoria trabalhar. Informa ainda que algumas questões mais emergentes, como o vazamento de gás no laboratório do Instituto de Tecnologia - IT, e àquelas ligadas à infraestrutura de banheiros, no prédio da Química, foram encaminhadas e solucionadas.

A professora Nidia afirma que o documento apresenta medidas objetivas, que vêm sendo implementadas, em resposta a necessidades de infraestrutura institucionais demandadas pela comunidade universitária. “Temos trabalhado para que muitas das propostas se concretizem e isso envolve outras Pró-reitorias. A situação emergencial do Pavilhão de Química e o pregão para a aquisição de motogeradores foram

concluídos. A manutenção predial preventiva e corretiva, por outro lado, é um dos desafios para a Universidade. Um edital está sendo elaborado. Para acelerar o processo fizemos tentativas de caronas em Atas de Registro de Preços de outras Instituições, mas a adesão assim como o fechamento do edital da UFRRJ dependem da finalização de levantamentos técnicos. Um desafio que temos pela frente é a realização de obras novas, a partir de levantamentos técnicos detalhados, projetos básicos e projetos executivos. Neste sentido, está sendo encaminhado o processo 4677/2014 para a contratação de serviços de arquitetura e engenharia, também aguardando uma solução técnica. A contratação de projetos para redes elétricas e projetos de combate a incêndio dependem do suporte de uma gerenciadora de projetos de arquitetura e engenharia”, explica a Pró-Reitora.

De acordo com ela, também foram concluídas as licitações para a aquisição de motogeradores, serviços de limpeza e conservação do campus Seropédica; serviços de pavimentação e drenagem no campus Seropédica (serviços em curso); as obras do Laboratório de Gestão Ambiental de Três Rios (em fase de conclusão); as obras de complementação do Prédio da Pós-graduação do Instituto Multidisciplinar (canteiro sendo instalado); o conserto das instalações de gás do DTA/IT; a manutenção

A Diretoria da ADUR-RJ saúda todos (as) os (as) professores (ras) pelo dia 15 de outubro! Coragem e disposição para a luta por dias melhores!

“Não precisaríamos ter passado por esse tipo de situação se houvesse o que buscamos com essa nova pró-reitoria, que vai trabalhar de forma planejada, dentro de um cronograma de planejamento, execução e monitoramento”, ressalta Valdomiro.

preventiva e corretiva de veículos, as cantinas do ICHS e do Instituto de Veterinária. Estão sendo licitados a coleta de lixo hospitalar, assim como os serviços de telefonia fixa, móvel, de locação de impressoras. A aquisição de um sistema integrado de informações da UFRN está em andamento sob a supervisão da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - COTIC. Novos ônibus (Seropédica), microônibus (ITR e CTUR), uma Van (IM) e veículos de passeio (IM e ITR) foram adquiridos para melhoria

da mobilidade interna e inter campi.

Estão em fase de conclusão as obras da Biblioteca Central, do Hotel Universitário, do Prédio do Anatômico e o Pavilhão de Aulas Práticas. A previsão é que estejam concluídas e funcionando meados de 2015. Para 2014, são prioridades as licitações das obras do Auditório de Três Rios e a reforma da Praça da Alegria, em Seropédica; e para, 2015, a licitação e construção de novo prédio destinado a salas de aula, laboratórios e gabinete para professores, o novo restaurante universitário em Seropédica, a urbanização das áreas de expansão e a finalização do prédio da Biodiversidade do Instituto de Biologia.

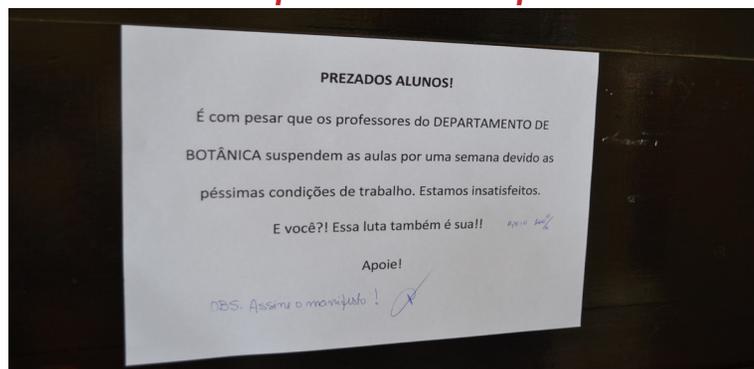
Segundo o Professor Valdomiro, houve um cuidado na confecção do Plano de Reestruturação e Expansão - PRE da UFRRJ, que garantiu a contratação de novos técnico-administrativos e docentes, bem como a chegada de novos estudantes à instituição. Contudo, parte dos problemas que a Universidade vive hoje ocorreram porque uma determinada empresa agiu de má fé, praticando o que a Justiça denominou como “jogo de planilhas” (plano de obras com o menor valor de execução do serviço é apresentado e ganha a licitação. A empresa vencedora obtém dinheiro da primeira fase da obra, mas não tem a intenção de concluí-la).

“A empresa ganhou os 14 laboratórios, a urbanização do campus de Seropédica, o novo Restaurante Universitário e o pavilhão de professores. Era um valor bastante alto em recursos. Mas a obra foi interrompida, houve a necessidade de se recorrer à Justiça. A mesma empresa deixou esqueletos na UFRRJ, na UFRJ e também na UFF”, conta. “Não precisaríamos ter passado por esse tipo de situação se houvesse o que buscamos com essa nova pró-reitoria, que vai trabalhar de forma planejada, dentro de um cronograma de planejamento, execução e monitoramento”, ressalta.

“Muitos problemas poderiam ter sido evitados se a Universidade tivesse contratado serviços de empresas gerenciadoras de projetos de arquitetura e engenharia, com capacidade para levantamentos técnicos e elaboração de projetos básicos, em associação com a fiscalização”, afirma Nidia.

Apesar de o Pró-Reitor de Planejamento enfatizar a responsabilidade das empresas, a pró-reitora de finanças admitiu que “muitos problemas poderiam ter sido evitados se a Universidade tivesse contratado serviços de empresas gerenciadoras de projetos de arquitetura e engenharia, com capacidade para levantamentos técnicos e elaboração de projetos básicos, em associação com a fiscalização. Outro problema é que as obras foram licitadas a partir de projetos básicos e não de projetos executivos. Estes últimos detalham todas as disciplinas envolvidas numa construção, de modo preciso e articulado (elétrica, hidráulica, cabeamento estruturado, telefonia, dentre outros). Os projetos executivos acabaram sendo feitos pelas próprias empresas construtoras, abrindo espaço para aditivos de prazo e de valor. Algumas obras previstas, como já mencionado, foram frustradas por empresas que não foram capazes de cumprir o contrato assumido. A equipe da Divisão de Obras, por sua vez, sempre teve um quantitativo de engenheiros e arquitetos reduzido e insuficiente para atender às demandas das novas obras e reformas nos prédios existentes”.

Por conta da precarização das condições de trabalho, professores do Departamento de Botânica paralisam aulas práticas



Na manhã do dia 6 de outubro, os professores do Departamento de Botânica/ Instituto de Biologia reuniram-se, comunicando aos estudantes uma decisão difícil: desde o início deste mês, as aulas práticas estão canceladas, por falta de condição adequada de trabalho. Eles expuseram os inúmeros motivos que os levaram a tal decisão e conclamaram os discentes para que, junto aos docentes e aos técnico-administrativos, assinassem manifesto que reivindica, em caráter de urgência, solução para problemas denunciados há bastante tempo pelo referido Departamento, mas que não contam com a devida atenção da Reitoria. O documento data do dia 9 de setembro e foi enviado para a Administração Central e remetido para o Conselho Universitário.

De acordo com o manifesto, os dezesseis professores do Departamento de Botânica atendem a mais de 900 alunos de diferentes cursos de graduação da UFRRJ, em 49 turmas de aulas práticas e 14 teóricas. Para garantir boa condução das aulas práticas, sem prejuízos à didática, são necessários vinte microscópios e 20 estereomicroscópios por turma. No entanto, os professores denunciam que muitos desses aparelhos não estão funcionando. Do mesmo modo, a UFRRJ já adquiriu equipamentos de péssima qualidade; alguns com mais de trinta anos de uso – o que tem acarretado quebras constantes. Além disso, os docentes levam seus computadores de uso pessoal/ particular quando vão ministrar aulas que necessitam de data-show. Dois projetores estão com lâmpadas queimadas e, apesar das solicitações, as sobressalentes nunca chegaram.

Os problemas não se restringem à falta de equipamentos, mas



Há seis meses, a pia está entupida e acumulando água suja



Teto com infiltrações em um dos laboratórios de aula prática



Fotos: Aline Pereira



Herbário, referência entre pesquisadores da área, carece de refrigeração adequada e de espaço amplo para proteção das espécies catalogadas.

também ao fato de o prédio do IB ser muito antigo, carecendo de reparos imediatos em suas instalações hidráulicas e elétricas. “O prédio não sustenta o uso de ar condicionado e computadores; não foi projetado para abrigar tanta gente. Precisamos de uma reforma”, diz a docente Genise V. Freire, lembrando que o telhado precisa ser consertado, pois, há várias infiltrações. Segundo a Profa. Maria Mercedes T. da Rosa, há goteiras em sala de aulas, em cima das carteiras. E o reboco do teto está caindo. “Há várias bancadas para ligar os aparelhos queimadas”, alerta, fazendo coro à necessidade de reforma da parte hidráulica e elétrica.

Pelo mesmo memorando encaminhado à Administração Central, os professores e técnicos se queixam de já ter avisado a Reitoria, inúmeras vezes, de algumas dificuldades enfrentadas pelo coletivo. Uma delas diz respeito, por exemplo, às duas pias entupidas no laboratório, acumulando água suja e parada, há mais de seis meses. Somente agora, depois de vários pedidos de reparo, será feita uma pequena reforma. As salas de aula permanecem sem ar condicionado, apesar das inúmeras solicitações. Na semana passada, correndo risco de levar um choque, um professor precisou segurar a tomada para que a eletricidade fosse conduzida até a bancada que os alunos plugam o microscópio.

As escadarias que dão acesso às salas de aula e à secretaria do Departamento estão, de acordo com a comunidade, constantemente sujas de fezes e urina de morcegos, exalando odor desagradável, embora os profissionais da limpeza cumpram com suas funções diariamente.

Outra questão alarmante é a falta de espaço para abrigar os pesquisadores. Cerca de quatro docentes, em média, dividem o gabinete com todos os seus orientandos, estagiários, bolsistas e monitores. Espaço e climatização adequada também são necessidades do Herbário, referência para pesquisadores. A falta de ar condicionado potente, que permita manter a temperatura em torno de 17 graus, ameaça a conservação de espécies admiráveis. Como dito pelo documento em questão, os docentes do Departamento sentem-se constrangidos em receber profissionais da área, que desejam consultar coleções tão raras e importantes, em condições tão precárias de funcionamento. Importante mencionar que, devido a falta de espaço, parte do material catalogado está organizado no corredor do Instituto, próximo a entrada. “O Herbário é a biblioteca básica do Botânico! Temos um herbário consolidado, tradicional. E todos sabem da importância dele, mas isso não é suficiente”, diz a professora Denise M. Braz.

De acordo com o Professor Joecildo Francisco Rocha, é preciso lembrar que a greve de 2012 tinha dois pontos de pauta bastante específicos: carreira docente e melhores condições de trabalho. Ele afirma que o segundo item de reivindicações foi o menos contemplado durante a paralisação e que outros institutos da Universidade Rural já apontaram as péssimas condições as quais estão submetidos, realizando manifestações e paralisações. Lembrou que há processos protocolados em 2011, junto à Administração Central, que ainda não foram atendidos.

Prédio abandonado

Há mais de seis anos, o Instituto de Biologia teria um novo prédio, próximo a Piscicultura, para atender ao Departamento de Botânica e de Entomologia. As obras foram financiadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio de um Edital do CTInfra, que contou com a participação do Departamento de Botânica em sua concepção. As obras não foram concluídas.

De acordo com o Professor Joecildo Francisco Rocha, ainda durante a gestão do Reitor Ricardo Miranda, o Departamento formou comissões para discutir o destino daquela construção. As promessas da Administração Central eram de retomar as obras, paralisadas por um



Prédio construído com recursos do CTInfra teve obras paralisadas

erro de cálculo da engenharia. “À época, o Reitor e a Pró-Reitora de Pós-Graduação nos disseram que não poderíamos pedir mais dinheiro ao CTInfra para finalizar as obras porque, para o CTInfra, a obra havia sido concluída; o que nos causou bastante estranheza. Diante de um momento que ocorre a chegada de recursos na Universidade por outras vias, imaginamos que talvez pudesse ser usada uma verba diferenciada, como a do Reuni, para evitar que o prédio fosse abandonado. Desde agosto do ano passado esperávamos uma resposta. Somente na semana passada houve um aceno de que entraríamos em uma licitação para tentar a finalização do prédio”, conta o professor Joecildo.

De acordo com a professora Genise Freire, houve dinheiro apenas para levantar a construção, colocar uma laje e impermeabilizá-la. “Temos um elefante branco. E temos medo que este prédio seja condenado. Se ele não sai, não sei quais serão nossas perspectivas”, lamenta.

Para eles, a conclusão dessa obra seria importante para a transferência da coleção científica do Herbário, permitindo abrir espaço para uma reforma de laboratório e gabinete de professores, resolvendo, parcialmente, o problema da falta de espaço.

Sem pós-graduação

Os professores Joecildo Rocha e Denise Braz afirmam que, durante as reuniões dos órgãos colegiados da UFRRJ, percebem certa crítica aos Departamentos que não possuem programas de pós-graduação. “Fizemos uma proposta há dois anos, em outubro de 2012, e ela foi negada pela Capes, sobretudo pela falta de compromisso da Universidade em relação ao prédio mencionado, cuja obra não foi finalizada. A reprovação da nossa proposta não aconteceu em função do projeto apresentado ou ainda por causa do currículo dos professores, mas sim porque eles queriam uma contrapartida da UFRRJ em relação à estrutura”, conta Joecildo.

A professora Denise Braz lembra que o envio da proposta do programa de pós-graduação do Departamento de Botânica esteve condicionado à confirmação, por parte da Reitoria, de que haveria o novo prédio.

Eles lembram que nos últimos dez anos, vários professores do Departamento têm participado de diversos editais de pesquisa do CNPq e da Faperj, conseguindo equipamentos para a instituição. Entretanto, eles não são instalados pela Universidade, muitas vezes sob a alegação de que a rede elétrica não suporta mais ar condicionado, computadores, impressoras e afins. “Isso tem causado muita resistência aos professores, que não querem mais concorrer para esses editais. Eu sou um deles”, afirma Joecildo.

Precarização do trabalho no Instituto de Tecnologia continua

No primeiro semestre deste ano, o ADUR Informa e o ADUR em Rede (boletim eletrônico) noticiaram as precárias condições de trabalho no Instituto de Tecnologia da UFRRJ. Na ocasião, os docentes do IT deliberaram por não iniciar as atividades acadêmicas no seu pavilhão de aulas e relatou à Seção Sindical os graves problemas de sua unidade, como o vazamento de gás em um dos laboratórios, que colocou em risco a integridade física de professores, técnicos e estudantes. O diretor do IT, Hélio Júnior, disse, à época, que a Universidade deveria “estar discutindo o currículo das engenharias, ao invés de assuntos de infraestrutura.” (VEJA ADUR INFORMA nº 162, disponível para consulta em www.adur-rj.org.br).

Em setembro deste ano, equipe da ADUR-RJ entrou em contato, por e-mail, com o professor Hélio Júnior para saber o que avançou em relação aos problemas mencionados. De acordo com ele, dentre os sete pontos pactuados em documento assinado pela Reitora Ana Dantas e encaminhado ao CONSUNI do IT, no dia 10 de abril corrente, apenas dois foram atendidos em sua totalidade e um teve atendimento parcial (aquisição e instalação de quadros brancos). Para ele, os professores estão desmotivados, devido à falta de condições adequadas de trabalho. Entretanto, lembra que o corpo docente permanece comprometido em garantir um ensino de qualidade aos discentes.

Segundo o professor Hélio Júnior, “lamentavelmente, os itens relativos à energia elétrica no IT sequer foram iniciados”. Ele diz que o Instituto tem dezesseis aparelhos de ar condicionado, sendo doze de 80 mil BTUs e quatro de 16 mil BTUs, aguardando instalação nas salas de aula, sem ainda ter alguma resolução sobre a questão de aumento da demanda de carga e de um projeto para instalação destes equipamentos. A melhoria da infraestrutura do Anfiteatro e Laboratórios de Informática do DAU e DE, interditados desde de 28/01/2013, foram iniciados, mas ainda não foram finalizados – “o que tem prejudicado, imensamente, as atividades de ensino há aproximadamente quatro períodos letivos”. Além disso, faltam os equipamentos do Curso de Engenharia de Materiais, solicitados em outubro de 2010 (Processo 10.241/2011), que até hoje não foram adquiridos. “Em relação ao documento encaminhado ao CONSUNI de 08/04/2014, a falta de informação por parte da Administração Central quanto aos demais itens pactuados, principalmente os de curto prazo, remetem a uma interpretação de seus não atendimentos. Finalizamos mais um período letivo e os mesmos velhos problemas se arrastaram para o período letivo 2014/2”, concluiu o professor Hélio.

Posição da Diretoria da ADUR-RJ

Quando, no início de 2014, a crise infraestrutural na UFRRJ levou à paralisação das aulas práticas no Instituto de Tecnologia e no Pavilhão de Química, a diretoria da ADUR-RJ enfatizou em documento apresentado ao CEPE que era necessário mudar a lógica das práticas administrativas. Isto significa que a Rural deveria aproveitar o momento de crise para realizar uma autocrítica profunda dos fatores político-ideológicos subjacentes às decisões e ações administrativas em todos os níveis, isto é, não basta pensar o que não foi feito e o que deve ser feito.

O caso das obras realizadas com recursos do REUNI nos fornece um exemplo claro do que estamos chamando de “mudar a lógica”. Por que não houve a contratação de empresas para a elaboração de projetos executivos? A lei permite que a administração pública proponha apenas o projeto básico de qualquer obra, mas não é preciso ter conhecimento técnico para perceber que isso deixa às empresas construtoras uma ampla margem decisória quanto à condução dos trabalhos. O resultado: muitas as obras foram paralisadas quando as empresas apontaram falhas no projeto básico e pediam mais prazos e mais recursos para seguir os trabalhos. A lógica do interesse privado, independente das intenções e aspirações dos gestores, prevaleceu sobre o interesse público que, neste caso, era a conclusão das obras em tempo razoável ao atendimento das demandas e com o máximo aproveitamento dos recursos disponíveis. Para a diretoria da ADUR, gestão pública eficiente é aquela que subordina os interesses privados ao interesse público.



A Direção da ADUR-RJ selecionou um grupo de estagiários que, após treinamento, entrevistará, a partir do mês de outubro, os (as) professores (as) em seus Institutos, aplicando questionário para que possamos conhecer com mais detalhes as condições de trabalho a que estão submetidos (as). Para tanto, pedimos que, por favor, colaborem conosco, recebendo nossa equipe, e dispondo de aproximadamente quinze minutos para responder a pesquisa. Lembramos que os questionários NÃO serão identificados. Agradecemos.